

# A vida sem perfume e sem sabor

MUITA GENTE CONVIVE COM A PERDA DO OLFATO OU DO PALADAR SEM SE DAR CONTA QUE ISSO PODE SER SINAL DE UM PROBLEMA DE SAÚDE

Instintos básicos, mas não considerados vitais em nossa civilização, o olfato e o paladar são como a eletricidade que a maioria das pessoas já se acostumou a ter em casa: só se nota sua importância quando ela falta, embora uma pequena parcela da população não conceba a idéia de viver sem esses sentidos.

Para muitos especialistas, a ausência de olfato e paladar não se constitui exatamente numa doença, mas sim em um sintoma. Ao médico, cabe examinar o paciente e descobrir a origem do problema que, algumas vezes, pode estar associado a questões bem mais graves.

Se nós, seres humanos, podemos conviver, em algumas situações, sem grande comprometimento com a perda parcial ou total do paladar e do olfato, para alguns animais, a ausência desses sentidos pode ser fatal.

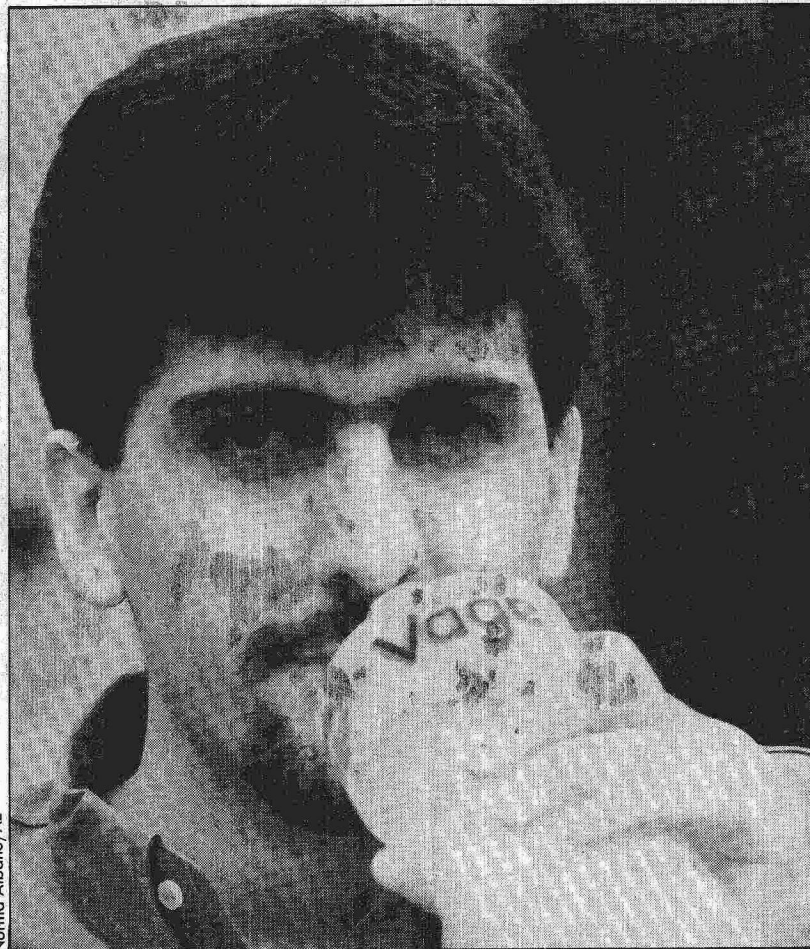
Por conta dessa convivência “pacífica” com o problema, são poucas as pessoas que se queixam claramente do problema nos consultórios médi-

cos. Disso resulta a falta de estatísticas que poderiam demonstrar que parcela da população convive com redução ou perda desses sentidos.

“O olfato está extremamente relacionado com questões culturais”, acredita o otorrinolaringologista Alexandre Felippu, presidente da Sociedade Latino-americana de Rinologia. Paladar e olfato, aliás, são, segundo o médico, sensações interligadas.

E quem sente tudo é o cérebro, não o nariz ou a língua. “As informações são captadas pelas terminações nervosas e o cérebro decodifica esses dados”, diz Felippu, que explica que para cada sentido existe uma estrutura específica.

No caso do olfato, por exemplo, quem recebe o cheiro é o nariz; o nervo olfatório leva a informação até o cérebro, que se encarrega de decodificá-la, dizendo do que é o cheiro. Para o paladar, vale o seguinte: as papilas gustativas, localizadas na parte posterior da língua, recebem a informação e o nervo gustatório transmite-a ao cérebro.



Norma Albano/AE